CARTA DE
CONJUNTURA
NÚMERO 67 — NOTA DE CONJUNTURA 3 — 2 ° TRIMESTRE DE 2025

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda: março de 2025

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 16 de abril de 2025.

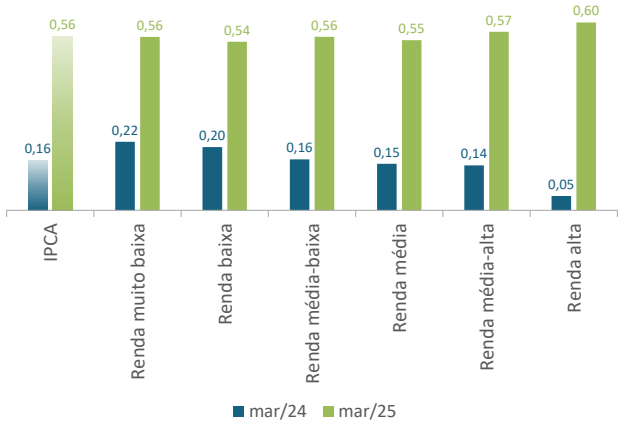
Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, a despeito de uma alta mais acentuada dos preços dos alimentos no domicílio, a inflação desacelerou em março, comparativamente a fevereiro, para todos os estratos de renda pesquisados. Para as famílias de renda muito baixa, a taxa de inflação recuou de 1,59% para 0,60% (tabela 1), repercutindo, sobretudo, o reajuste bem mais ameno da tarifa de energia elétrica, cuja variação de 0,12%, registrada em março, contrasta com a alta de 16,8%, apontada em fevereiro. Ainda que em menor intensidade as quedas das passagens de ônibus urbano (-1,1%) e do metrô (-1,7%) também ajudam a explicar o alívio inflacionário em março para os segmentos de menor poder aquisitivo. Já para as famílias de renda alta, o recuo da taxa de inflação de 0,90%, em fevereiro, para 0,60%, em março, veio, especialmente, da melhora do grupo educação, tendo em vista o fim do impacto dos reajustes das mensalidades escolares ocorrido no mês anterior. Nota-se, ainda, que essa descompressão inflacionária no segmento de renda alta, foi atenuada, em parte, pela piora no comportamento das passagens aéreas, com alta de 6,9%, em março, ante queda de 20,5%, em fevereiro. Considerando o acumulado de doze meses, após a incorporação dos dados de março, a faixa de renda muito baixa registrou a menor inflação (5,24%), enquanto o segmento de renda alta apresentou a taxa mais elevada (5,61%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, à exceção da classe de renda alta, impactada mais fortemente pelo grupo transportes, a principal contribuição positiva à inflação dos demais segmentos veio do grupo alimentos e bebidas, refletindo o reajuste dos alimentos no domicílio. Por certo, mesmo diante da queda de preços de itens importantes como arroz (-1,8%), feijão preto (-3,9%), carnes (-1,6%) e óleo de soja (-2,0%), a altas expressivas dos ovos (13,1%), do café (8,1%), do leite (3,3%) e do tomate (22,6%), entre outros, explicam esta pressão vinda dos alimentos. Em contrapartida, o reajuste de 6,9% das passagens aéreas e de 1,2% dos serviços ligados à recreação e lazer, explicam a contribuição positiva mais forte dos transportes e das despesas pessoais sobre a inflação de classe de renda alta.

Na comparação com março de 2024, os dados indicam que, em março de 2025, a inflação acelerou para todas as faixas de renda, com um impacto mais significativo nas classes de rendas mais altas, conforme mostra o gráfico 1. Por certo, além do aumento mais acentuado dos alimentos no domicílio, em 2025, a piora no desem-

penho dos transportes e das despesas pessoais explicam esta aceleração da inflação corrente. No caso dos alimentos no domicílio, apesar da deflação mais forte dos cereais e das carnes, as altas de 13,1% dos ovos, de 3,3% do leite, de 8,1% do café e de 22,6%, em março de 2025, ficaram bem acima das registradas neste mesmo período de 2024: 1,7%, 2,6%, 1,1% e 9,9%, respectivamente. Em relação aos transportes, a piora da inflação atual veio dos reajustes mais intensos das passagens aéreas e da gasolina, cujas variações de 6,9% e 0,51% ficaram acima das observadas em março de 2024 (-9,1% e 0,21%, nesta ordem). Por fim, no caso das despesas pessoais, a alta de 1,2% dos serviços de recreação, em 2025, contrasta com a taxa de 0,05% registrada em 2024.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jan-25	fev-25	mar-25	Ano	Doze meses
IPCA	0,16	1,31	0,56	2,04	5,48
Renda muito baixa	-0,17	1,59	0,56	1,98	5,24
Renda baixa	-0,09	1,52	0,54	1,98	5,42
Renda média-baixa	0,06	1,41	0,56	2,03	5,45
Renda média	0,22	1,28	0,55	2,06	5,56
Renda média-alta	0,34	1,21	0,57	2,13	5,53
Renda alta	0,54	0,90	0,60	2,06	5,61

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (mar./2025)
(Em %)

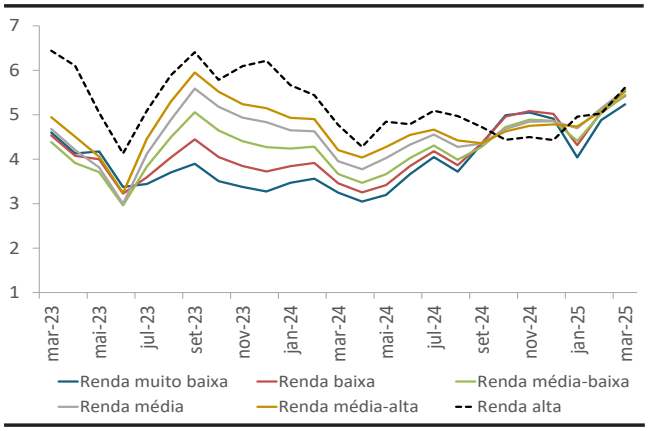
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	**0,56**	**0,56**	**0,54**	**0,56**	**0,55**	**0,57**	**0,60**
Alimentos e bebidas	0,25	0,36	0,30	0,29	0,22	0,23	0,14
Habitação	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03	0,04	0,03
Artigos de residência	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Vestuário	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
Transportes	0,10	0,03	0,05	0,07	0,10	0,11	0,20
Saúde e cuidados pessoais	0,06	0,05	0,05	0,05	0,06	0,07	0,07
Despesas pessoais	0,07	0,04	0,05	0,06	0,07	0,09	0,11
Educação	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01
Comunicação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Dessa forma, com a incorporação do resultado de março de 2025, todas as classes de renda registraram nova aceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda muito baixa apresenta a menor taxa de inflação (5,24%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada no período considerado (5,61%).

De acordo com as contribuições detalhadas por grupos na tabela 3, observa-se que, nos últimos doze meses, as principais pressões inflacionárias vieram dos grupos alimentos e bebidas, transportes e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos consumidos em casa, mesmo em face à queda de 8,9% nos cereais e de 21,5% nos tubérculos, os aumentos significativos de itens como carnes (21,2%), aves e ovos (12,1%), óleo de soja (24,4%), leite (11,9%) e café (77,8%) foram os principais responsáveis pela pressão desse grupo. Em saúde e cuidados pessoais, os maiores impactos em doze meses vieram dos produtos farmacêuticos (4,8%), itens de higiene (4,8%), serviços de saúde (7,8%) e planos de saúde (7,3%). Já no grupo transportes, os destaques foram as altas das tarifas de ônibus urbano (5,1%) e interestadual (6,4%), do transporte por integração (10,0%) e por aplicativo (18,3%), além dos reajustes da gasolina (10,9%) e do etanol (20,1%). Para as famílias de renda alta, os aumentos de 5,1% nos serviços pessoais e de 6,5% nas mensalidades escolares também fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação exercessem uma pressão mais relevante sobre a inflação desse segmento.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	**5,48**	**5,24**	**5,42**	**5,45**	**5,56**	**5,53**	**5,61**
Alimentos e bebidas	1,65	2,22	2,10	1,92	1,57	1,25	0,99
Habitação	0,58	0,67	0,61	0,56	0,50	0,56	0,49
Artigos de residência	0,06	0,07	0,08	0,07	0,06	0,07	0,06
Vestuário	0,16	0,16	0,17	0,17	0,17	0,16	0,20
Transportes	1,25	0,74	1,00	1,26	1,49	1,54	1,41
Saúde e cuidados pessoais	0,78	0,69	0,72	0,72	0,84	0,91	0,86
Despesas pessoais	0,53	0,37	0,43	0,40	0,44	0,52	0,82
Educação	0,38	0,25	0,24	0,28	0,40	0,43	0,70
Comunicação	0,09	0,06	0,07	0,08	0,08	0,08	0,07

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R$ Jan/2009)	Renda domiciliar (R$ Jan/2025)
1 - Renda muito baixa	Menor que R$ 900,00	Menor que R$ 2.202,02
2 - Renda baixa	Entre R$ 900,00 e R$ 1.350,00	Entre R$ 2.202,02 e R$ 3.303,03
3 - Renda média-baixa	Entre R$ 1.350,00 e R$ 2.250,00	Entre R$ 3.303,03 e R$ 5.505,06
4 - Renda média	Entre R$ 2.250,00 e R$ 4.500,00	Entre R$ 5.505,06 e R$ 11.010,11
5 - Renda média-alta	Entre R$ 4.500,00 e R$ 9.000,00	Entre R$ 11.010,11 e R$ 22.020,22
6 - Renda alta	Maior que R$ 9.000,00	Maior que R$ 22.020,22

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.